

A saúde bucal e os riscos da estética facial

Especialista alerta sobre excessos e fraudes cada vez mais comuns

Por Mateus Lincoln

Em meio ao crescente aumento da procura por tratamentos não invasivos, como harmonização facial e preenchimentos, muitos pacientes têm sido arrastados para tratamentos perigosos, arriscados e muitas vezes feitos por profissionais que não têm qualificação. Dados recentes da Sociedade Brasileira de Dermatologia mostram um crescimento de 390% na busca por intervenções estéticas no Brasil. Essa busca está impulsionada por tendências de beleza, mas pode trazer consequências indesejadas.

O Brasil é o segundo país do mundo em número de procedimentos estéticos, atrás apenas dos Estados Unidos. O dentista Arthur Silveira, membro do Instituto Ária de formação odontológica, destaca a necessidade de cautela na realização de procedimentos estéticos faciais. “O excesso de intervenções, sem um acompanhamento adequado, pode gerar problemas sérios, incluindo infecções e danos permanentes à saúde”, alerta o especialista.

Padrões de qualidade

Silveira, que é especialista em prótese, na área de reabilitação e estética, explica que a popularidade das técnicas pode levar a um aumento no número de clínicas que não seguem padrões de qualidade. Isso resulta em situações que podem comprometer a saúde dos pacientes.

Entre os procedimentos mais comuns, estão a aplicação



Arquivo/Aria

Procedimentos estéticos precisam ser feitos por profissionais habilitados

de toxina botulínica e preenchimentos faciais. Silveira enfatiza que, embora esses tratamentos possam melhorar a estética, é crucial que sejam realizados por profissionais qualificados e em ambientes seguros. O uso inadequado de substâncias pode ocasionar complicações, como a migração do produto aplicado para áreas indesejadas. Isso não apenas afeta a aparência, mas também pode impactar a função bucal.

Porta de entrada

O dentista observa que muitos pacientes buscam procedimentos para corrigir problemas estéticos, mas não percebem que a saúde bucal deve ser uma prioridade. “A boca é uma porta de entrada para o corpo. Se não cuidarmos dela, poderemos enfrentar problemas maiores, como doenças sistêmicas”, explica. Ele reforça que a harmonização facial deve ser acompanhada por uma avaliação odontológica, garantindo que a saúde bucal esteja em dia antes de qualquer procedimento.

A Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica Estéti-

ca (ISAPS) revelou que entre 2016 e 2020 houve um crescimento de 24,1% no uso de procedimentos não cirúrgicos no Brasil. A aplicação de botox e preenchimentos se destaca na lista de preferências dos brasileiros. Essa tendência é preocupante, especialmente quando não são seguidos critérios rigorosos de segurança. Silveira alerta que é fundamental que os pacientes se informem sobre as clínicas e os profissionais que irão realizar os procedimentos, evitando escolhas apenas baseadas em preços baixos.

A crescente demanda por intervenções estéticas deve ser acompanhada por uma abordagem responsável e informada. O especialista enfatiza que a saúde bucal deve ser integrada ao cuidado com a estética facial. “Antes de qualquer procedimento estético, uma avaliação odontológica é fundamental. Cuidar da boca é cuidar do corpo como um todo”, conclui.

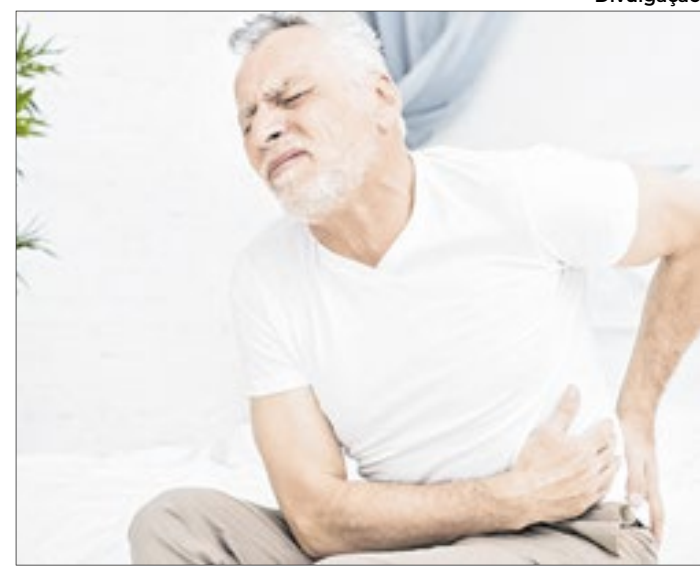
Os dados apresentados nas pesquisas evidenciam que, apesar do desejo por uma aparência aprimorada, a saúde deve sempre ser a prioridade. O crescimento do número de pro-

cedimentos estéticos no Brasil indica uma mudança de comportamento na sociedade, mas é vital que essa mudança venha acompanhada de informações e cuidados adequados. Os pacientes devem ser orientados a buscar profissionais qualificados e a valorizar a saúde em primeiro lugar, evitando armadilhas que possam prejudicar seu bem-estar.

Prejuízos no setor

A Federação Nacional de Saúde Suplementar (FenaSaúde) e a Associação Brasileira de Planos de Saúde (Abramge) relatam um aumento nas tentativas de fraudes envolvendo reembolsos para procedimentos estéticos. Embora esses tratamentos não tenham cobertura obrigatória, as entidades alertam que algumas clínicas têm sugerido reembolsos fraudulentos para encobrir custos.

De acordo com um levantamento do Instituto de Estudos de Saúde Suplementar, os prejuízos ao setor podem chegar a R\$ 34 bilhões devido a procedimentos considerados desnecessários.



Divulgação

Cuidados com saúde física e mental para a longevidade

Outubro Prateado e o envelhecimento mais saudável

Com a expectativa de vida mundial subindo, no Brasil, dados do IBGE mostram que o número de pessoas com 60 anos ou mais já passa de 32,1 milhões de pessoas. Um número que representa mais de 15% da população total e já passa o número de adolescentes no país. Nos últimos 12 meses, o número de idosos cresce 56% e, até 2070, eles devem representar mais de um terço do total de brasileiros - ou 37,8%. Mas engana-se quem pensa que estamos falando de uma parte inativa da população, a preocupação com a longevidade e, consequentemente com o envelhecimento saudável vem crescendo junto com a expectativa de vida.

Por tudo isso, a ONU já considera os anos de 2020 como a década do envelhecimento saudável. Também com esse foco, a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), criou o Outubro Prateado, mês que inicia com o Dia Internacional do Idoso, para conscientizar a população sobre a importância de cuidados preventivos com a saúde para uma terceira idade feliz e produtiva.

A geriatra e especialista em medicina preventiva, Márcia Umbelino, destaca que, embora as pessoas estejam mais preocupadas em não chegar aos 60 anos,

os brasileiros, especialmente os homens, ainda têm a cultura de tratar a doença em vez de se cuidar para prevenir.

“A chave para garantir a longevidade com qualidade de vida é adotar a medicina preventiva o quanto antes”, comenta a médica que também atua com tratamentos hormonais e medicina ortomolecular. Umbelino destaca que a geriatria é a medicina que promove o envelhecimento saudável e não deve ser uma especialidade procurada apenas por idosos. “Existe um preconceito que precisamos desmistificar! A idade ideal para procurar o geriatra é por volta dos 40 anos. Existem muitas doenças comuns na terceira idade que podem ser prevenidas com medidas simples de suplementação, tratamentos medicamentosos e mudanças de hábitos de vida. Mas, uma vez instaladas, não há como curar, apenas controlar, como é o caso do Alzheimer, por exemplo”, explica a médica.

Além do Alzheimer, estudos mostram que doenças como Parkinson, diabetes, hipertensão arterial, problemas no coração e até diversos tipos de câncer podem ser evitados com a adoção de hábitos saudáveis, como boa alimentação, suplementação adequada, evitar álcool em excesso, não fumar, dormir bem, e praticar exercícios físicos regularmente.



ARENA

arenahotel.rio

SAIBA MAIS



Réveillon 2025

GARANTA O SEU LUGAR NESSA FESTA

EVENTOS@ARENAHOTEL.RIO (21) 3034-1532

